



## **MOBILIZAÇÃO POLÍTICA E PRÁTICAS DO COTIDIANO: MULHERES QUEBRADEIRAS DE COCO BABAÇU (*Orbignya phalerata*), SUDESTE DO PARÁ/BRASIL**

Karoline da Costa Souza, Rita de Cássia Pereira da Costa

Karolinecsouza33@gmail.com

**Palavras Chave:** Mulheres; extrativismo; mobilização política; cotidiano; território

### **1. INTRODUÇÃO**

O trabalho tem por objetivo tratar das práticas sociais das quebradeiras de coco babaçu (*Orbignya phalerata*). A pesquisa dá ênfase às mobilizações políticas e o cotidiano, assinalando para o protagonismo das mulheres na dinâmica do território na região ecológica dos babaçuais, no sudeste do Pará. Os lócus específicos do trabalho é a vila Itamerim, município de Brejo Grande do Araguaia. A análise acerca-se das mulheres quebradeiras de coco babaçu a partir de um diálogo entre a literatura e dados obtidos em campo. A atenção neste último se faz com olhar para as práticas sociais com intuito de cartografar as relações ecológicas nos babaçuais e no território. Desse ponto de vista, o trabalho visa contribuir no debate e conhecimento do tema, e práticas sociais das quebradeiras de coco babaçu.

### **2. METODOLOGIA**

Nos procedimentos adotados para a pesquisa, o primeiro passo consistiu no levantamento bibliográfico com incursão em leituras sobre as mulheres quebradeiras de coco babaçu e, acerca de algumas categorias conceituais norteadoras do trabalho, a exemplo de cotidiano (NETTO, 2007). O segundo passo se deu por um olhar para o material proveniente de trabalhos, anteriores, produzidos em diversas situações de pesquisas (reuniões, encontros, seminários). Outro passo deste trabalho tratou-se de um momento mais específico do trabalho de campo, ocorrido em maio 2016, na comunidade Itamerim. Por essa ocasião procedeu-se a aplicação de formulário de entrevista e, com interesse na cartografia social foi realizado um

conjunto de registros de narrativas e observações voltadas às relações e práticas em âmbito organizativo e acerca do cotidiano das mulheres quebradeiras de coco babaçu.

### **3. RESULTADOS**

Este trabalho teve por recorte geográfico o sudeste do Pará e, mais especificamente, a abordagem incide sob uma área de atuação do Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco (MIQCB). Movimento ao qual, mulheres dos municípios de Palestina do Pará, São João do Araguaia, Brejo Grande do Araguaia e São Domingos do Araguaia se encontram articuladas, através de grupos locais. E, por meio destes canalizam suas demandas e fomentam suas lutas por direitos e políticas públicas. Nesse contexto de relações, se encontra Itamerim, comunidade da região com grupos de mulheres constituídos e vinculados ao movimento das quebradeiras de coco babaçu. O grupo de Itamerim atua por meios de mobilizações em caráter político-identitários e agrega as mulheres quebradeiras de coco em articulações para o trabalho com o babaçu. Note-se também que consoante às ações organizativas as mulheres, nesses espaços, combinam atuações políticas às experiências de donas de casa, mães e trabalhadoras rurais (HAGINO, 2007). Desse modo, o cotidiano da comunidade e das quebradeiras é marcado por múltiplas relações e experiências, que formam parte de um quadro complexo das relações cotidianas. Significa dizer, que o cotidiano é movido por um conjunto de ações inscritas e celebradas no interior da comunidade e do território.

Com interesse nessa cotidianidade, socialmente forjada, durante o trabalho de campo em Itamerim foram realizados trajetos pela comunidade com vistas a explorar as dimensões da vivência. Estes percursos acompanhados por membros do grupo constituíram estratégia de observação e detiveram nossa atenção para os fatos da vida e a construção narrativa, com falas exemplares das situações históricas e sociais de Itamerim. Assinalando desde o perímetro da vila, e tecidas de apontamentos acerca do território e das mudanças no lugar. De forma que tais narrativas denotam tanto as experiências compartilhadas no interior da comunidade como processos sociais âmbito da região.

A criação narrativa, decorrente das atividades de campo, permitiu a aproximação das experiências constituídas pelo trabalho com uso social dos recursos dos babaçuais e forjando a relação com a ecologia do lugar. As mulheres mobilizam o recurso babaçu inserindo-se em diversos afazeres como a coleta, quebra, retirado do azeite e produção de carvão a partir da casca. O coco utilizado é obtido nos babaçuais do entorno da comunidade e na maioria das vezes de domínio de particulares. Este fato é atribuído como fator de cerceamento e limitação de acesso aos recursos dos babaçuais, por parte das quebradeiras de coco. Nesse aspecto, a

participação no movimento constitui uma estratégia para as mulheres, estabelecendo-se numa relação de força. As mulheres mobilizadas no MIQCB pautam diversas questões associada ao acesso aos recursos dos babaquais, a defesa do direito à terra, ao território e do meio ambiente. E nesse sentido, reivindicam políticas públicas de desenvolvimento aplicadas às práticas agro extrativas, mas com garantias á preservação dos babaquais. Tais atuações, multidimensionadas, salientam as experiências constituídas no sudeste do Pará. Em situação em que é possível entrever o protagonismo de mulheres, atuando no âmbito do cotidiano e em articulações movidas pelo trabalho e pela atuação política como integrantes dos movimentos das mulheres quebradeiras de coco babaçu.

#### 4. CONCLUSÃO

O trabalho procura estabelecer uma reflexão acerca de uma realidade localizada e, isto é, no quadro conjuntural da Amazônia em que persistem determinados planos de desenvolvimento, em caráter excludente e em contradição com as experiências de diferentes agentes sociais. Nesse contexto, as quebradeiras de coco babaçu se apresentam na cena política, em processo que pelo uso social dos recursos naturais se dá a constituição de sujeitos políticos, tomando parte nas relações estabelecidas no território. Com isso, estabelecem um conjunto de ações, em termos organizativos e do cotidiano, definidas pela constituição dessa realidade e territorialidades específicas no sudeste do Pará.

#### REFERÊNCIAS

GUIMAÃES NETO, Regina B. **Cidades da mineração – memória e práticas culturais**. Mato Grosso na primeira metade do Século XX. 1ª. Ed. Cuiabá – MT: Editora da UFMT, 2006, 272p.

HAGINO, Córa Hisae Monteiro da Silva. **Quebradeiras de Coco Babaçu: Identidade, Conflito Socioambiental e subsistência**. Disponível em: <http://www.anpocs.org/portal/index.php?>. Acesso: abr. dez. 2015.

NETTO, José Paulo, BRANT, Maria do Carmo. **Cotidiano: Conhecimento e crítica**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

RÊGO, Josaldo Lima, ANDRADE, Maristela de Paula. **História de mulheres: breve comentário sobre o território e a identidade das quebradeiras de coco babaçu no maranhão**. São Paulo, 2006.